



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ECOEPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL.

Autores: MARILIA FONSECA ROCHA, JOSÉ REINILSON RAMOS DA CRUZ, NEY BARBOSA DO ROSÁRIO, CILENE DA SILVA SANTOS, JOEL FONTES DE SOUSA, LUÇANDRA RAMOS DO ESPIRITO SANTO, EDELBERTO SANTOS DIAS

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica grave, potencialmente fatal e considerada um grande problema de saúde pública. O município de Montes Claros é classificado como área de transmissão intensa, com média anual de 26,0 casos humanos de LV. O objetivo do projeto é estudar os aspectos ecoepidemiológicos envolvidos na transmissão da doença em área de transmissão recente do município. Quanto à metodologia trata-se de um estudo de coorte prospectivo observacional realizado em três bairros da cidade. O desenho do estudo em cada bairro foi padronizado com intervenções de controle iguais e, simultâneas. Cada bairro foi dividido em 4 subáreas e em todas elas, obrigatoriamente foram realizados inquéritos caninos censitários (ICC), diferenciando as demais quanto ao controle químico e manejo ambiental realizados separados ou concomitante. Para determinar a taxa de positividade da leishmaniose visceral canina (LVC), foram realizados 4 ICCs com periodicidade semestral. O número de cães examinados e as respectivas positivities foram 1.691(9,58%), 1.831(6,06%), 1.636 (9,47%) e 1.511(8,93%). Analisando as variáveis sexo, faixa etária, caracteres fenotípicos de raça, porte e tamanho do pelo nos quatro inquéritos para fins de comparação da população canina residente em períodos diferentes observou-se maior frequência de fêmeas, idade dos 2 a 5 anos, cães sem raça definida, porte médio e pelo curto. Oitenta e dois cães reativos, proveniente dos ICCs, foram submetidos a eutanásia e necropsia para obtenção de amostras de pele, linfonodo mesentérico, baço e aspirado de medula óssea para exames parasitológicos e moleculares, visando confirmar o diagnóstico. Estudos de infecção nos tecidos caninos realizados apresentaram positividade pela técnica de Nested PCR variada sendo 96% em baço, 94% em pele, 72% em linfonodo e 68% em medula sendo mais prevalente em cães sintomáticos; crescimento em cultura 44% e exame parasitológico direto 53,7% em baço; 39,0% em pele; 36,6% em linfonodo e 26,8% em medula. Analisando as taxas de positividade da LVC nas subáreas com diferentes intervenções não se observa um padrão no comportamento desse parâmetro, em dois bairros houve redução nas subáreas com borrifação; borrifação/manejo e controle, enquanto em um bairro essa tendência não foi observada. Os dados da infecção canina associadas as medidas de controle, em avaliação poderão contribuir para uma melhor compreensão da LV em Montes Claros.

Apoio financeiro: FAPEMIG e FIOCRUZ

Comissão de Ética no uso de Animais da Fiocruz. (Licença LW -15/16).